

- LOCUTORA: Participam, hoje, de HISTÓRIAS DAS MALOCAS, os mais destacados cartazes comediantes das Emissoras Unidas :
- RAQUEL RAQUEL MARTINS.
- ALZIRA ALZIRA DE OLIVEIRA.
- VALÉRIA VALERIA LUERCI.
- SIMPLICIO SIMPLICIO
- VICENTE VICENTE ALVES
- DJAJA DJALMA AMARAL.
- LOCUTORA: No papel do Charutinho, o consagrado astro do disco e do circo, do rádio e do cinema nacional ADONIRAN BARBOSA :
- BARBOSA: Na hora de pagar a conta...nunca posso dizer "dêxa que eu pago..." Eu digo sempre "paga que eu dêxo".
- LOCUTORA: PARA HISTÓRIAS DAS MALOCAS de hoje, Osvaldo Lóles escreveu um radioconto original intitulado :
- LOCUTOR: SENHAR NÃO PAGA IMPÓSTO.
- LOCUTORA: E, para dar início ao programa de hoje, vamos chamar o nosso narrador.....
- LOCUTOR: Com vocês, o narrador
- NARRADOR: Essa gente que não faz nada, não trabalha, não sabe o que é a luta, não quer enfrentar o esforço. É a que vive sempre reclamando contra tudo.
- RAQUEL: Mi diga uma coisa, Charutinho : ocê nunca sentiu vontade de trabalhá ?
- BARBOSA: Uma vez só eu fui tentado. Foi em 1941.
- RAQUEL: E ocê...conseguiu agarrá no pesado ?
- BARBOSA: Não. Eu morava numa cidade que tava construindo um monte de casa. Então me ferecêro prá mim um lugar de sorvete de pedreiro pá trabalhá...

- RAQUEL I ocê?...
 BARBOSA Eu mudei logo da cidade pã num corrê o pirigo de trabalhã.
 RAQUEL (RI) Nu dia em que bebê pinga de trabalhã... ocê morre de segura !
 NARRADOR Essa é a vida do Charutinho. Todos lhe dizem que esse negócio de não querer enfrentar o trabalho cotidiano é...
 DIJA É corvadia ! Ocê sabe o que é corvadia ?
 BARBOSA Eu num sei o qui é que é, mais deve sê alguma coisa periciã com dispois que nóis vai...dispois que nóis vorta.
 DIJA Ocê tem mêdo de agarrã o batente. (R) Mi diga uma coisa, Charutinho. Ocê já eapromentô pegã numa meia cuiã de pedrêro ?
 BARBOSA É chata. Num dá nem pã tomã sôpa.
 DIJA Vô ti oferecê um trabalhã.
 BARBOSA Ocê já vêm com ursada prá cima de mim. Q num posso trabalhã porque num tenho tisôra pã cortã unha... Unha granie estrôva...
 DIJA Óia. Vô ti fazê uma perposta. O meu burro de fazê carrêto na fêrra, tá duente. Ocê num quê judá eu no carrinho de mão ?
 BARBOSA O que ? Fala ôtra veiz di nôvo que eu peldi o paladã do uvido.
 DIJA Meu burro adueceu. Tã cá tosse equina. Equina, não, burrina. Pois bem. Eu ti ofereço procê ajudá eu a impurrá o carrinho de mão.
 BARBOSA Dija. (PAUSA) Eu tenho fesonomia de motô ?
 DIJA Num quê ?
 BARBOSA Num posso. Ô tô cõ cordãe do sapato disamarrado.
 NARRADOR Esse pretexto do cordão do sapato desamarrado, é mais absurdo ainda na voz do Charutinho.

ALZIRA

Escuta, Seu Charutinho...o sinhô nunca usô sapato ?

BARBOSA

Bão...eu... Eu num uso sapato porque os pé espaio munto. Percisa dois sapato pá cada pi e a grana num dá...

ALZIRA

Mais ocê já pensô ? Andá a vida intêra discarcô ?

BARBOSA

Um dia eu fui e syrómentá mandá fazê um sapato sôbre medida, mais o sapatêro falô ansim eu carço 45.

ALZIRA

E é munto grande é ?

BARBOSA

A máquina dêle só fazia intê 44. Ia sobrá um cintímo de fora... Mais eu ainda tenho esperança...

ALZIRA

Da encontrá um sapatêro que faça ?

BARBOSA

Não. De encontrá uma note por aí...i fazê celorgia prástica no pé.

ALZIRA

No pé ? Celorgia prástica a gente faiz na cara e muda de cara... Tudo que é gente véia fica nôça...

NARRADOR

As palavras cantaram nos ouvidos do Charutinho como um poema antigo, cantado na esquina, por velhos seresteiros que enfiátem a distancia...

E o negrinho anguloso ficou com aquilo no ouvido...

BARBOSA

Diz que muda a cara da gente.

"engina...se eu mudá de cara i ficá branco. (SONHANDO) Se eu fôsse branco, qui bão !...

Pudia i nas noite da ópra do Municipau tocá cavaquinho...

Pudia chegá no Rio, perto da Meningite Bardô i falá ansim prela em francgz :

- Buroô ! Ton Charutén é ici !

Não. Aí eu era branco. Mudava de pilido. Num podia mais chamá Charutinho. Ia chamá Cigarette avéc flitres !...

SIMP.

Qui qui é isso, veiêo ? Mastigano em farsô ? Falano sôzinho na descida do môrro ?

BARBOSA

Simpriço ! Mi ajuda eu ! Eu perciso fazê carquê coisa...

SIMP.

O que ? Océ falô in fazê ? A única coisa que pagulino faz..quano tá com vontade de trabalhã...é a barba.

BARBOSA

Nãõ. Eu tô pricisano de fazê alguma coisa.

SIMP.

Por que num faz vexame ?

BARBOSA

Num brinca. Eu percisava de arrumã, assim, um trabáio...

SIMP.

Océ tá certo da maringa, ô entrô argum mosquito na sua cabeça ?

BARBOSA

Simpriço ! (APELO) Eu perciso ingraxã !

SIMP.

Vai sê ingraxate ? Prá quê ?

BARBOSA

Pã ficã branco.

SIMP.

Homichico !... Ô acho que ocê deu alguma trombada em fenemê. Mudô de cabeça ? Ô é a mesma de sempe ?

BARBOSA

Né não, Simpriço. Eu tô inprico. É que eu

OS DOIS

(COMEÇAM A FALAR PARA IR A BG E CONTINUAM CONVERSANDO DE MANEIRA ININTELIGIVEL).

NARRADOR

(FOS SOBRE O BG DE VOZES) Os dois combinaram tudo, porque o sonho do Charutinho apresentava um alto poder de convicção. E, afinal, os dois arrumaram tudo com alguém disposto a ver o Charutinho trabalhar. Fizeram uma vaca e o crioulinho anguloso, magrelo, riscando de carvão a manhã do largo mais importante do Morro do Piólho - o largo do Percevégo - começou a sua faina...

BARBOSA

Vai graxa ? Vai graxa ? Tá na cáxa !... É 50 mango a graxa. É 50 mango...

VALÉRIA

(SUPRESA) Ué... Meu Deus... Manja manja quem tá atrás da cáxa do ingraxate... É O Charutinho... Num é pussivre... (T ALTO) Charutinho... qui qui deu nocê ?

- BARBOSA Eu tava invito em se tratano de trabálio...
 "Láis veio o jizo. Sabe o que é o jizo?"
- VALÉRIA Eu sei. Ccê tá ingraxano?
- BARBOSA Tô sperano o primêro freguêis.
- VALÉRIA Ingraxa os meu.
- BARBOSA Vai no pé ô fora do pé?
- VALÉRIA Fora do pé. Vai ingraxano que eu vô entre-
 gá esta rôpa e já vorto.
- NARRADOR Lá ficou o Charutinho engraxando os sapa-
 tos e cantando, enquanto iniciava promissoramente
 a sua tarefa no primeiro dia, na pri-
 meira hora de trabalho.
- BARBOSA (CANTA)
 Na ferradura
 ferrêro bate
 dá lustro lustro
 a escôva do engraxete.
- (BIS) (VAI A BG)
- NARRADOR Cantava qualquer coisa para se distrair,
 enquanto cumpria seu primeiro trabalho.
 De repente, a freguesa voltou...
- VALÉRIA Tá pronto?
- BARBOSA Manja, dona Valéura. (PAUSA) Ficô bacana?
- VALÉRIA Num tá ruim, não. Láis num deu manto lustro.
- BARBOSA É o guspe que num tá bôo, sabe? Eu tô cum
 sêde, guspe tá grosso... num dá pá ficô mais
 briante. Láis eu carpichei na escôva...
- VALÉRIA Dêxa eu carçá. (PAUSA) É... Num ficô compreb
 tamente... láis ficô mais ou menosmente!
- (T) Intão, Charutinho. Manto brigada e chiau
- BARBOSA O que? Aqui num tem chiau, não. Tem paga-
 mento. É cinquenta mango.
- VALÉRIA O per?
- BARBOSA Não. Cada sapato. Pode entrá com uma pele
 de cem que eu num fico ofendido.

VALERIA

Charutinho !
Oca deve, prá mim, 647 cruzêros de rôpa lavada.
Alembra ?

BARBOSA

Se eu num tenho rôpa como é que vô tê conta na lavadêra ?

VALERIA

háis 16 ano que eu lavo sua rôpa. Nesses 18 ano, lavei uma dúzia de camisa que é sempre a mesma...

BARBOSA

Leis isso é pá dispois.

VALERIA

Num se incomode. Eu num vô dexá de pagá. Ocê devia 647, com menos cem, passa a devê 547. Tá ?

(INDO) Passe bem, Charutinho.

NARRADOR

Já a primeira freguesa não quis pagar, ou, ~~ou~~ ^{outra} decontou.

BARBOSA

háis que mão de leitôa. Landa engraxá o sapato e dispois alembra da dívís. (T) Vai graxa ?

LOCUTORA

Charutinho... Voce podia me dar licença, Charutinho...

BARBOSA

Vai graxa na sandalha ?

LOCUTORA

Não, Charutinho. Eu só vim aqui para ~~trazer~~ trazer a mensagem de ~~de~~ Jacqui Sog

BARBOSA

háis não, jeitozinha, pode faze a massage.

*Ma Jôy do
Codine Quem*

MENSAGEM COMERCIAL ORNIEX.

TÉCNICA

PREFIXO DO PROGRAMA.

NARRADOR

Continúa o Charutinho na sua tarefa de apanhar algum dinheiro, atrás de uma caixa de engraxador.

BARBOSA

(PREGAO) Óia o lustro !... Óia o lustro !... Ingraxa cumigo e joga fora o espêio... Vai o lustro ?...

RAQUEL

O Charutinho !... Ocê siguiu o meu consêto, negrão ?

BARBOSA

Tô aqui, mais prensado que cinco cruzeros de queijo de Minas.

RAQUEL

Eu trusse tuda a sapatada lã de casa, procê ingraxá prá mim.

Pode dá jeito tomêem no temanco ?

BARBOSA

Raquêu ! Ocê trosse intê o cachorro prá mim ingraxá ?

RAQUEL

É. O cachorro tá sernento. Diz que graxa preta é bõo pá sarna de cachorro preto. Ocê mi ingraxa o cachorro ?

BARBOSA

Quantos pá de sapato ocê troxe ?

RAQUEL

Eu catei tudo que tinha in casa, deu 8.

BARBOSA

Sabe o preço, num sabe ? É 100 mango o pá.

RAQUEL

Ah... Charutinho... Pru casa de preço, nós num discôte.

NARRADOR

E não discutiram mesmo. O Charutinho iniciou a grande tarefa de dar lustro a tudo que era sapato da casa de dona Raquel. Até que...

RAQUEL

Tã tudo pronto ?

BARBOSA

Tã tudo pronto. Mais o cachorro deu um trabáio... Mangina que pá dá lustro no cachorro, eu tive que amarrá êle na cáxa de engraxate.

RAQUEL

Quanto que é, hein ?

BARBOSA

É otitocentas prata, fora o cachorro.

RAQUEL

Tudo isso ? Foi só oito pá de sapato...

BARBOSA

Intão. Cem mango cada um. Multiprica que você chega na soma do menos.

- RAQUEL Bão. Tá certo. Ocê mi deve pra mim 2.000 cruzeiros de pensão. Sobra dois mir. Vai pagá já ô...
- BARBOSA O que ? Eu tô Ingraxano aqui pá vê se arrum algum i ocê vem cobr'á eu ?
- RAQUEL É pruquê ocê deve de tá ganhano munto dinheiro...
- BARBOSA Gastei duas lata de graxa nesses sapato tudo... e ocê inda num paga os pizenta ?
- NARRADOR N'ao pagou mesmo. E ainda disse, a dona Raquel :
- RAQUEL Num faiz mar. Amanhã, eu passo por aqui, ocê mi dá as duas abobrinha que ocê mi deve pra mim.
- NARRADOR O Charutinho olhou desolado para a graxa, que estava terminando... los passou alguém que...
- VICENTE Us. Ocê no batente, Charutinhp?.... Tô gostano d e vô.
- BARBOSA tô aqui, Chico Tira..
- VICENTE Ingraxe os meu.
- BARBOSA Qui cõ de sapato que é essa, Chico Tira ?
- VICENTE É cõ de abôbra. Tem graxa marrão crãro ?
- BARBOSA Eu tenho. Bota o pé aqui, faiz favô.
- VICENTE Carpicha no lustro que eu vô num canto aí...
- BARBOSA (COMEÇA A ENGRAXAR - COSPE NO SAPATO)
- VICENTE Qui é isso ? In lugá de usá água, ocê usa guspe ?
- BARBOSA É miô. D'á mais lustro.
- VICENTE Mais num legupa deretamente no meu sapato. Saliva a iscôva !
- BARBOSA Qué um pôco de verniz na sola ?
- VICENTE Naturã que quero.
- NARRADOR Quando o Chico Tira terminou de espisar se seus sapatos estavam bem engraxados...

- VICENTE Escuita uma coisa. Lá in casa, eu tô parci-
sano de uma escova pá escová o gato marrão.
Mã impresta uma.
- NARRADOR Já são quase três horas da tarde... e o Cha-
rutinho ainda nã conseguiu nem uma nota de
50. Até o Perna de Pau quis mandar engraxar
a maleta...
- BARBOSA Mais mulêta num tá na tabela de preço, anqui-
tola.
- NARRADOR Veio o seu DiJa.
- DIJA O negrão. Fazeno fôlça aí ?
- BARBOSA Agora tô estabelecido.
- DIJA Escuita. Ocê tem uma escova preta prá mim
escová meu terno preto ?
- BARBOSA Tenho, mais j'á foi usada. Com graxa.
- DIJA Num tem importância. Eu levo ela, passo
gazôza e depois limpo o terno.
É que eu vô sê padrinho amanhã, preciso de
escová e passá café no terno preto.
- BARBOSA Mais DiJa. A única escova que eu tenho é...
- DIJA Ocê num vai negá um favô pum amigo, vai ?
- NARRADOR Aí, passou o Simplicio. Vinha afôjado, procu-
rando o Charutinho.
- SIMP. Charutinho. "abe aqueles pano que eu ti di ?
- BARBOSA Sei. Ocê falô que era uns retãio do seu
terno, que sobrô.
- SIMP. Pois é. As carga rasgô... e eu tenho que levá
os paná de gasimira pá remendá.
- BARBOSA Mais eu intão vô ingraxá com que ? Só mã
cixa ?
- SIMP. Ei fui teu liga, num fui ? Agora ocê vai d'exá
eu sem arremendo nas carga ? Manja como é que
tá.
- BARBOSA Mais isso é ~~immediatamente~~ uma farta de abuso...
- SIMP. Só tô pidino o que é meu, num tô ?

- NARRADOR E o Simplicio levou os panos todos. De repente, o Charutinho ficou...
- BARBOSA "umiu tudo !
Tô só cá caixa e a cpraga !...
O que é que eu vô fazê, no fício de engraxate, só cuna caixa ?
- ALZIRA O Charutinho..... O que é que ocê tá fazeno aí ?
- BARBOSA Eu tô tocando caixa.
- ALZIRA (TRISTE) Pois eu tô muito triste. "engina que eu fui na escola e, na vorta, minha lanchêra caiu no rio...
- BARBOSA Caiu no rio ?
- ALZIRA (CHOROSA) Eu num sei como é que vô se arrumã pá contá in casa que...
- BARBOSA Pixainha !
- ALZIRA I.
- BARBOSA Num chora.
(PAUSA) "eva a caixa de engraxate, pede pô teu pai fazê uma lanchêra nova.
Mais a sua casa, seu Charutinho.
Leva. Tá vazia mêmo.
- ALZIRA Biligado, seu Charutinho. O sinhô tem bôo coração e deu lustro na minha vida.
- BARBOSA Sem graxa, sem escôva, sem caixa, sem...
- NARRADOR E agora, Charutinho ?
- BARBOSA Agora, é como diz o ditado :
- CACHORRO MAGRO...QUANO tá DE PESO...TUDO MUNDO TOCA MARIMBA NAS COSTELA DÊLE.
PREFIXO.
- TÉCNICA
- LOCUTOR HISTÓRIAS DAS MALOCAS - um programa Osvaldo Moles - voltará ao seu receptor na próxima sexta feira, 21 horas, sempre numa oferta da ORNIEX.
- MENSAGEM COMERCIAL ORNIEX
- TÉCNICA CARACTERÍSTICA.